



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOSISTEMAS AGRÍCOLAS E NATURAIS  
Rodovia Ulysses Gaboardi, km3, Caixa Postal 101, CEP: 89.520-000 - Curitibanos - SC  
TELEFONE: (48) 3721-7172/6273 - E-MAIL: ppgean@contato.ufsc.br e/ou sipg.cbs@contato.ufsc.br

**PLANO DE ENSINO**

**I. INFORMAÇÕES GERAIS**

<b>Código da disciplina</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	
<b>EAN410025</b>	<b>Tópicos Especiais: Manejo alternativo de doenças em plantas: Técnicas e usos</b>	
<b>Professores Responsáveis:</b> Adriana Terumi Itako e João Batista Tolentino Júnior.		
<b>N.º de créditos</b>	<b>Semestre letivo</b>	<b>Nível</b>
2	2021/2	Mestrado

**II. EMENTA**

Introdução ao Manejo alternativo de doenças em plantas. Histórico do Manejo/controlado alternativo. Análise de dados aplicados no controle alternativo. Controle químico x Controle alternativo. Técnicas e usos: Controle biológico, Uso de plantas medicinais e aromáticas; Métodos físicos e Tratos culturais no controle de doenças de plantas.

**III. OBJETIVOS**

Proporcionar a compreensão dos diversos manejos disponíveis para o controle alternativo de doenças em plantas através dos usos e das técnicas disponíveis.

**IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Introdução e Histórico do uso de manejo alternativo de doenças em plantas.  
Análise de dados de experimentos de crescimento micelial: Área Abaixo da Curva do Crescimento Micelial (AACCM) e Porcentagem de Inibição do crescimento Micelial (PICM).  
Análise de dados de experimentos de sobrevivência: Curva de Kaplan-Meier e análise Beta.  
Controle químicos x Controle alternativo.  
Manejos alternativos: Controle biológico de doenças em plantas.  
Manejos alternativos: Uso de plantas medicinais no controle de doenças em plantas.  
Manejos alternativos: Solarização e termoterapia-Métodos físicos  
Manejos alternativos: Métodos culturais no controle de doenças em plantas.

**V. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

As aulas teóricas serão expositivas dialogadas com atividades integrativas, com a participação dos alunos por meio da análise de artigos e discussão sobre temas orientados.

**VI. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A disciplina terá avaliação continuada, que se dará por meio de:  
- Discussão de artigos/textos

- Seminários - Participação nas atividades propostas - Redação e apresentação de relatórios
<b>RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 95/CUn/2017, DE 4 DE ABRIL DE 2017:</b> <b>Art. 50.</b> A frequência é obrigatória e não poderá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada, por disciplina ou atividade. <b>Art. 51.</b> O aproveitamento em disciplinas será dado por notas de 0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se 7,0 (sete) como nota mínima de aprovação. § 1º As notas serão dadas com precisão de meio ponto, arredondando-se em duas casas decimais.

<b>VII. CRONOGRAMA</b>	
1	Apresentação do plano de ensino. Datas das avaliações.
2	Proposição de escrita de um projeto de pesquisa
3	Conceitos e o Histórico sobre Manejo alternativo de doenças em plantas.
4	Análise de dados de experimentos de crescimento micelial: Área Abaixo da Curva do Crescimento Micelial (AACCM) e Porcentagem de Inibição do crescimento Micelial (PICM).
5	Análise de dados de experimentos de sobrevivência: Curva de Kaplan-Meyer e análise Beta.
6	Controle químico x Controle alternativos
7	Controle biológico de doenças em plantas
8	Uso de plantas medicinais no controle de doenças de plantas
9	Termoterapia no controle de doenças de plantas
10	Solarização no controle de doenças de plantas
11	Tratos culturais no controle de doenças de plantas
12	Apresentação da proposta de Projeto de pesquisa-Grupo 1
13	Apresentação da proposta de Projeto de pesquisa-Grupo 2
14	Avaliação
15	Discussão Final e Sistematização do conteúdo

<b>VIII. BIBLIOGRAFIA</b>
<p>AGRIOS, G. N. (2005). <i>Plant pathology</i>. San Diego: Academic Press, 2. ed. 635p.</p> <p>BALDI, B.; MOORE, D.S. <i>A prática da estatística nas ciências da vida</i>. 2014. Grupo Gen – LTC. 704p.</p> <p>SCHWAN-ESTRADA, K. R. F., &amp; STANGARLIN, J. R. (2005). Extratos e óleos essenciais de plantas medicinais na indução de resistência. In: Cavalcanti, L. S., Di Piero, R. M., Cia, P., Pascholati, S. F., RESENDE, M. L. V., &amp; ROMEIRO, R. S. <i>Indução de resistência em plantas a patógenos e insetos</i>. Fealq, 1 ed. Piracicaba, Brasil, 125-138p.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>RIBERA, A. E.; ZUNIGA, G. Induced plant secondary metabolites for phytopathogenic fungi control: a review. <i>Journal of Soil Science and Plant Nutrition</i> 2012, 12 (4), 893-911</p> <p>RAHMAN, S. F A. et al., Emerging microbial biocontrol strategies for plant pathogens. <i>Plant Science</i> 267 (2018) 102 -111.</p> <p>FAN, G.C. et al., Evaluation of thermotherapy against Huanglongbing (Citrus greening) in the greenhouse. <i>Journal of Integrative Agriculture</i> 2016, 15(1): 111–119.</p> <p>RATNADASS, A. et al., Plant species diversity for sustainable management of crop pests and diseases in agroecosystems: a review. <i>Agron. Sustain. Dev.</i> (2012) 32:273–303.</p>

**IX. APROVAÇÃO**

Plano de ensino aprovado pelo Colegiado Delegado do PPGEAN em reunião realizada no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Profa. ADRIANA TERUMI ITAKO